

# LITERATURA DO GRAAL

## uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 2 - número 4 — maio/junho/julho/agosto  
distribuição gratuita

### Tempo de ser Mulher

**N**ossos dias, anos e vida são feitos de pequenos minutos. Difícil parece saber quantos destes minutos dedicar a cada coisa, quando sobram compromissos e faltam linhas na agenda...

Esse parece ser um problema comum a todos.

E como está a mulher neste contexto?

Parece que não há mulher que chegue para tantos afazeres...

É, mas os ponteiros não param e alguns minutos vão ficando para trás, talvez alguns minutos muito importantes, minutos que poderiam alimentar o nascimento de uma nova mulher.

E o que fazer?

É preciso correr atrás, é preciso resgatá-los.

É tempo... de ter tempo!

## Natureza em Números

O país que tem 14% de toda a fauna e flora conhecidas no planeta.

A fauna mais rica em papagaios, araras, periquitos e maritacas.

O mais rico entre os 17 países que concentram 70% da biodiversidade da Terra.

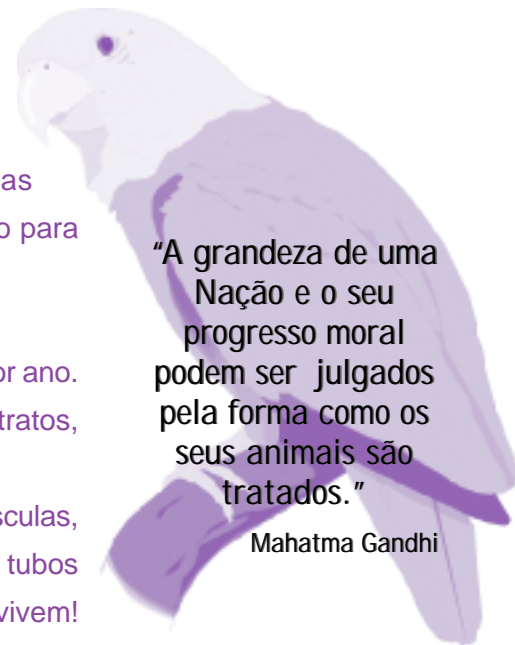
Brasil: esta é a riqueza de que nos orgulhamos, a riqueza que atrai os turistas e surpreende os amantes da natureza! Mas, infelizmente, isso pode ter um prazo para terminar...

Temos hoje no Brasil 218 espécies ameaçadas de extinção.

Segundo o Ibama, 12 milhões de animais brasileiros são capturados ilegalmente por ano.

Estima-se que 80% das aves capturadas no território brasileiro morrem por maus-tratos, antes de serem vendidas ou resgatadas pela fiscalização.

Na trajetória deste crime, os animais saem de uma floresta direto para gaiolas minúsculas, viajam distâncias enormes e chegam a ser dopados e empurrados para dentro de tubos de plástico para serem mais facilmente escondidos e transportados. Poucos sobrevivem!



"A grandeza de uma Nação e o seu progresso moral podem ser julgados pela forma como os seus animais são tratados."

Mahatma Gandhi

## Conheça nossos livros

Sabá, O País das Mil Fragrâncias

página 3

Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

página 3

# É TEMPO... de ter tempo!

**P**rofissional, esposa, mãe, dona de casa, cozinheira... Se fizermos um recorte na vida de uma mulher comum, em poucos momentos listamos uma quantidade sem fim de papéis a desempenhar. Mas não é só isso. Com maior ou menor intensidade estes tantos afazeres vêm rodeados de cobranças internas e externas: desempenhar-se de forma competente, ser uma pessoa culta e atualizada, bem cuidada, bonita, de alto astral... Haja mulher para tudo isso!

Nesse encadeamento de responsabilidades que parecem ficar em fila aguardando seu momento de entrar em cena, nos perguntamos onde fica o tempo para sermos simplesmente a mulher que queremos ser, para resgatarmos o que há de mais verdadeiro em nosso eu, a nossa essência. Qual seria o nosso principal papel dentre tantos que a vida nos traz? Será que deveríamos acabar semelhantes às máquinas ou tentarmos nos equivar aos homens? O que estamos buscando neste dia-dia atribulado, qual é o objetivo de tudo isso? E do que sentimos falta naquele raro minuto de silêncio — se é que ele tem tido tempo de se manifestar — em que sentimos algo como uma quase tristeza, algo como uma saudade de nós mesmas?

Diz Louise Bogan, citada no livro *Simplicidade e Plenitude* de Sarah Ban Breathnach: "... num tempo carente de verdade e de certeza e repleto de angústia e desespero, nenhuma mulher deveria se envergonhar por tentar restituir ao mundo, através do seu trabalho, uma parcela do coração que esse mundo perdeu". Talvez esta frase simples diga muita coisa. Talvez este seja um dos principais e dos mais esquecidos papéis da mulher hoje e sempre: ser uma âncora de algumas virtudes maiores e de uma paz que vão sendo esquecidas, deixadas para entrar em cena amanhã.

A escravidão nos moldes antigos acabou. Mas quantas outras formas de escravidão será que nós mesmas não estamos construindo? A escravidão da moda, da vaidade, de padrões e slogans publicitários... Será que um excessivo apelo sensual que vemos hoje na televisão, na praia e nas ruas não poderia denunciar uma certa insegurança, algum tipo de lacuna interior?

Na natureza, em geral, os machos têm alguma característica especial, são mais bonitos, mais coloridos ou cantam melhor do que as fêmeas, pois precisam tornar-se atraentes para elas. O pavão, com todo o seu colorido exuberante, e o leão, com a juba poderosa, são apenas alguns exemplos de machos muito mais expressivos do que as fêmeas da mesma espécie. Por que com os humanos precisa ser tão diferente? No livro *O Valor da Mulher*, Marianne Williamson questiona: "E por que estamos sempre tentando, de qualquer maneira, descobrir como ser mais atraentes para os homens? Por que eles não se esforçam um pouco e tentam descobrir como se tornarem atraentes para nós mulheres?" Mas, será que nós, mulheres, estamos dando tempo para que os homens pensem sobre isso?

Outro aspecto a ser redimensionado é o de que, até pouco tempo atrás, a mulher não podia trabalhar fora. Hoje, parece que vale o contrário. É fato que a maioria das mulheres trabalha porque precisa ajudar no orçamento familiar. Mas aquelas que podem e querem cuidar exclusivamente da casa e dos filhos, será que assumem isso com tranqüilidade? Ou será que existe um certo preconceito velado que desvaloriza este tipo de atitude? Não seria este também um tipo de padrão escravizante que criamos? "As mulheres continuarão a ser oprimidas, social e politicamente, até reconhecermos que os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres estão entre os mais importantes da sociedade", diz também Marianne Williamson. Afinal, criar e educar o nosso futuro parece pouco?

Talvez quem precise dar o primeiro passo em busca da valorização da mulher seja ela mesma. Não somente em relação aos papéis que desempenha dentro de casa, mas também em relação a como projeta o que é ser mulher para o mundo e para as novas gerações. Na corrida em busca da próxima cena, pode ser que o que esteja faltando para harmonizar o nosso cotidiano, a nossa casa e o nosso mundo sejam alguns minutos a mais de silêncio e introspecção. Um minuto exclusivamente nosso, um minuto de reflexão, de sensibilidade, de resgate do que seria ser mulher... um minuto do espírito. ■

**Nesse encadeamento de responsabilidades que parecem ficar em fila aguardando seu momento de entrar em cena, nos perguntamos onde fica o tempo para sermos simplesmente a mulher que queremos ser, para resgatarmos o que há de mais verdadeiro em nosso eu, a nossa essência.**

# Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

De forma reveladora e ampla, o autor discorre sobre aspectos antes pouco explorados dos Mandamentos. Mostra uma interpretação abrangente e coerente. Através de retratos da vida cotidiana, explica a grandeza destas diretrizes de vida.

O primeiro Mandamento diz: *Eu sou o Senhor teu Deus; não terás outros deuses a Meu lado!* Quem seriam esses outros deuses? Estariam todos eles resumidos a estátuas e seres de outra matéria ou abrangeriam todo e qualquer tipo de idolatria? Estaria incluída aí a idolatria por um filho?

O quarto Mandamento: *Honrarás Pai e Mãe* destina-se a quem? Aos filhos exclusivamente? O que quer dizer pai e mãe no sentido amplo deste Mandamento? Não teriam os pais também algo a refletir sobre seu papel?

*Não Matarás* é o quinto Mandamento - muitos dizem nunca ter transgredido este mandamento. Mas será que matar restringe-se à morte física ou existem outras formas de matar? Matar qualidades, matar uma amizade verdadeira, matar a confiança de alguém...

Estes e tantos outros questionamentos são abordados por Abdruschin em *Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso*.



LANÇAMENTO  
Edição de Bolso!

# SABÁ, O País das Mil Fragrâncias



Feliz Arábia! Feliz Sabá!

Sabá de Biltis, a poderosa rainha, figura que desperta interesse de tantos pesquisadores da atualidade. Sua vida e personalidade são desvendadas neste livro.

O desenvolvimento e vivacidade de Biltis desde a infância denotavam a personalidade forte — o perfil de uma rainha.

Sabá! Sabá de Bildad, o sábio que despertava o que havia de melhor em seus alunos e semelhantes. Semeava os valores de um povo elevado, valores espirituais ensinados e manifestados desde cedo.

Sabá do Rei Balak e seus valiosos papiros, os quais fizeram reviver os ensinamentos dos sábios caldeus ligados à construção da Grande Pirâmide do Egito.

E o rei Salomão? Como teria sido o tão falado encontro da rainha de Sabá com Salomão? O que teriam os dois em comum?

Em uma narrativa atraente e romaneada, a autora traz de volta os perfumes de Sabá, a terra da mirra, do bálsamo e do incenso, o “país do aroma dourado”!

— *Estão chegando! Vejo uma nuvem de pó a distância! Estão montando cavalos pretos, constatou Biltis ainda, antes de entrar na tenda. E, antes de acomodar-se no trono, bebeu um pouco do chá aromático que Libna acabara de colocar nas pequenas xícaras... Então já se fizeram ouvir sons de corneta e o tropel de cavalos. Tinham chegado os emissários de Salomão.*

*Dois servos abriram totalmente as cortinas; logo a seguir, um homem entrou na tenda. Biltis levou um choque. Depois ela ouviu as palavras:*

— *Não existe nenhuma força e nenhum poder, a não ser junto de Deus!*

— *A paz esteja contigo e com os teus, Salomão!* respondeu Biltis baixinho, contemplando o homem do qual já ouvira tanto.

— *Tu me reconheste?* perguntou ele surpreso e ao mesmo tempo alegre. *Após essas palavras ele olhou-a calado e fascinado.*

*Biltis pegou uma xicrinha de chá, oferecendo-a a Salomão.*

— *Bebe! É uma saudação líquida de flores de Sabá. Salomão pegou a xicrinha da mão dela, enquanto lágrimas de emoção enchiam-lhe os olhos. Nesse momento ele mesmo não se reconhecia... O que havia nessa moça que tanto o abalava? De onde ela sabia quem ele era?... Ele não podia recordar-se de jamais ter sentido algo similar... Alegria, dor, esperança e desespero invadiram-no, deixando-o, ele, o poderoso, calado e sem ação... Ele não percebia as pessoas que se tinham colocado, nesse ínterim, ao lado de Biltis, observando-o surpresas, mas também algo preocupadas.*

*Salomão era de estatura média, de ombros largos, com tendência para a obesidade. Vestia um cafetã preto e uma capa vermelha que lhe pendia frouxamente dos ombros. A cabeça dele estava coberta por um pano branco, preso por dois aros de prata. Em seu peito brilhava a estrela hexagonal de David. Uma barba fina emoldurava-lhe a boca e o queixo, de acordo com o costume árabe. De seu rosto pálido, brilhavam belos e expressivos olhos.*

*Enquanto Salomão a olhava fixamente, surgiram em Biltis imagens de tempos passados. Ela reconhecia que não era a primeira vez que se encontrava com esse homem. Ao mesmo tempo ela tornava-se consciente de que ele, tal como ela mesma, viera à Terra como escolhido para cumprir uma missão. E agora, ao vê-lo, ela compreendia por que o rei David teve de escolhê-lo como seu sucessor.*

# A história da criadora do Dia das Mães

Anna Jarvis, apesar de muito bonita, nunca se casou. Afeiçoou-se assim muito à sua mãe com quem morava, juntamente com uma irmã, nos Estados Unidos. A morte de sua mãe em 1905, data em que a moça somava 41 anos, mudou toda a sua vida. Durante o período de luto teve a firme vontade de instituir um dia em homenagem às mães e sua vida passou a ter essa única diretriz. A idéia tomou um grande vulto em uma das mais eficazes campanhas de que já se ouviu falar. Contatou todo tipo de autoridades, distribuiu folhetos, viajou e fez conferências.

O auge de sua batalha foi quando o segundo domingo de maio, data da morte de sua mãe, foi proclamado como o Dia das Mães.

Mas, ela queria tornar a data mundial e continuou sua campanha. Durante sua vida, outros 43 países adotaram a data.

Porém, as coisas passaram a ter um cunho diferente daquele desejado por ela. E Anna passou a escrever para uma centena de jornais: “Estão comercializando meu Dia das Mães. Não era isso que eu desejava. Queria que este fosse um dia de sentimentos, e não de lucro”.

Considerava os floristas seus principais inimigos, pois se aproveitavam da flor preferida de sua mãe, o cravo branco, para lucrar.

O dinheiro que Anna havia herdado foi acabando. Ela recolheu-se, então, em sua casa, recusando-se a receber qualquer pessoa. Anna Jarvis morreu em 1948, em um sanatório. ■

Fonte: A Gazeta do Taboão - década de 70

## E o Dia dos Pais?

Dizem que o Dia dos Pais também surgiu nos Estados Unidos, pela admiração de uma filha. Sonora Louise Dodd foi criada junto com outros cinco irmãos pelo pai, já que a mãe havia falecido após o sexto parto. Em 1909 propôs que fosse criada a data festiva. A data foi inicialmente comemorada nos Estados Unidos em 19 de junho de 1910.

Foi, então, trazida ao Brasil por um publicitário e comemorada pela primeira vez em 1953.

Site: [www.fortunecity.com](http://www.fortunecity.com)

## AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos elevados princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços.

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14  
Galeria Louvre - Consolação  
SÃO PAULO - SP  
Fone: (11) 3259 7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA  
TERRA  
Caixa Postal 128  
CEP 06801-970 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>  
E-mail: [graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

*Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.*

## Passa o tempo... ficam as lacunas

A vida profissional chama de um lado, o instinto maternal clama do outro. A questão causa muitas vezes conflitos. O bebê chora! Parece ainda mais difícil administrar o tempo. As atitudes frente ao problema são variadas.

Enquanto nos Estados Unidos existe a tendência de algumas mães deixarem o trabalho para cuidar dos filhos recém-nascidos, no Brasil pesquisas mostram que executivas de alto padrão estão voltando para seus postos de trabalho antes do término da licença maternidade. Isso, por medo de perder a posição na empresa.

Falando sobre a nossa realidade, podemos pensar em alguns aspectos... A licença à maternidade é um direito que merece atenção, é uma conquista da mulher que trabalha. Mais uma conquista é o fato de já existirem empresas com uma política bastante flexível e humana, considerando o lado mãe da profissional. ■

Falando em mundo, podemos refletir sobre outros tantos aspectos... Talvez seja interessante começar repensando o conceito de maternidade...

Seria a consequência de uma união a dois? A consequência de ser mulher? Seria uma escolha? Talvez esteja na palavra escolha a chave da questão. E escolhas, em geral, implicam em alguma abdicação, em responsabilidades... e na administração do tempo!

Parece que ser mãe exige tempo... e um tempo de caráter imediatista! Daqui a duas semanas não vai mais ter o mesmo efeito aquele carinho ou aquela bronca, aquele conselho ou aquela advertência... O tempo passa, a criança cresce sem interferências e as lacunas ficam...

É, a responsabilidade é grande! Uma responsabilidade que chora e sorri, é dependente de cada ação do adulto e está pronta para aprender a conhecer o mundo através dos olhos de seu educador. ■

### LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Ordem do Graal na Terra  
Caixa Postal 128  
CEP 06801-970 - Embu - SP  
Fone e Fax: (11) 4781- 0006  
e-mail: [graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente não tendo relação com outras filosofias e autores.

### Jornalista responsável:

Sibélia Schuler Zanon  
MTb: 40.610

2002  
maio/junho/julho/agosto  
Tiragem: 16.000